



## ARTIGO ORIGINAL



### Autores:

✉ *Agda Aline Pereira de Sousa*

 0000-0003-4635-9193  5839144326940974

Universidade Regional do Cariri.

✉ *Álefe Brito Monteiro*

 0000-0003-2916-0246  8965748162304409

Universidade Federal da Paraíba.

# ÍNDICE DE TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NO ESTADO DO CEARÁ E A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO

*Index of mental and behavioral disorders in the State of Ceará and the importance of the pharmacist*

*Índice de trastornos mentales y conductuales en el estado de Ceará y la importancia del farmacêutico*

### RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar os casos de transtornos mentais e comportamentais (TMC) no Estado do Ceará entre os anos de 2008 a 2018 e a importância da atuação do profissional farmacêutico no sucesso da terapia medicamentosa de paciente com TMC. Esta pesquisa tratou-se de um estudo original descritivo, retrospectivo e analítico, realizada através da coleta de dados do Sistema de Internações Hospitalares (SIH-SUS), na plataforma DATASUS. Os dados analisados foram: gênero, faixa etária, lista de morbidades CID-10 e óbitos. Os resultados demonstraram que houve uma redução de 49,40% de internações entre 2008 e 2018. Entretanto, nota-se que indivíduos entre 20 e 49 anos foram os mais diagnosticados com transtornos mentais, particularmente a esquizofrenia (54,8%), sendo os homens (33%) os mais afetados. Em relação à mortalidade, o gênero masculino também se destacou, com óbitos confirmados em pacientes entre 40 e 49 anos. Diante desses dados, é possível evidenciar a importância de profissionais de diferentes áreas para a saúde mental destes pacientes e que o farmacêutico, através da atenção farmacêutica, deve oferecer subsídios para que a psicofarmacoterapia seja eficaz no controle das crises.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Saúde Mental. Psicofármacos. Ceará.*

### ABSTRACT

The aim of this study was to investigate the cases of mental and behavioral disorders (MBD) in the State of Ceará between the years 2008 to 2018 and the importance of the role of the pharmaceutical professional in the success of drug therapy for patients with MBD. This research was a descriptive, retrospective and analytical study, carried out through the data collection of the System of Hospital Hospitals (SIH-SUS), in the DATASUS platform. The data analyzed were: Sex, age, list of ICD-10 morbidities and deaths. The results showed that there was a reduction of 49.40% in hospitalizations between 2008 and 2018. However, it was observed that individuals between 20 and 49 years old were the most diagnosed with mental disorders, particularly schizophrenia (54.8%). the men (33%) most affected. In relation to mortality, the male sex also stands out, with confirmed deaths in patients between 40 and 49 years old. In view of these data, it is possible to highlight the importance of professionals from different areas for the mental health of these patients and that the pharmacist, through pharmaceutical care, must provide subsidies so that psychopharmacotherapy is effective in controlling of crises.

**KEYWORDS:** *Mental health. Psychotropic drugs. Ceará.*

### RESUMEN

El objetivo de este estudio fue investigar los casos de trastornos mentales y conductuales (TMC) en el estado de Ceará entre los años 2008 a 2018 y la importancia del papel del profesional farmacéutico en el éxito de la terapia farmacológica para pacientes con TMC. Esta investigación fue un estudio descriptivo, retrospectivo y analítico original, realizado mediante la recopilación de datos del Sistema de Admisiones Hospitalarias (SIH-SUS), en la plataforma DATASUS. Los datos analizados fueron: género, grupo de edad, lista de morbilidades y muertes de la CIE-10. Los resultados mostraron que hubo una reducción de 49.40% en las hospitalizaciones entre 2008 y 2018. Sin embargo, se observa que las personas entre 20 y 49 años fueron las más diagnosticadas con trastornos mentales, particularmente esquizofrenia (54.8%), siendo los hombres (33%) fueron los más afectados. En cuanto a la mortalidad, también se destacó el género masculino, con muertes confirmadas en pacientes entre 40 y 49 años. En vista de estos datos, es posible resaltar la importancia de los profesionales de diferentes áreas para la salud mental de estos pacientes y que el farmacéutico, a través de la atención farmacéutica, debe ofrecer subsidios para que la psicofarmacoterapia sea efectiva para controlar las crisis.

**PALABRAS CLAVE:** *Salud mental. Psicofármacos. Ceará.*

## Contato do Autor Principal

alefebmg@gmail.com

## Informações de Publicação

Enviado:

04/11/2019

Aceito para Publicar:

29/05/2020

Publicado:

29/06/2020



## INTRODUÇÃO

Na antiguidade acreditava-se que as doenças mentais eram frutos do sobrenatural, por isso era bastante comum o tratamento através de rituais. Muitas vezes estes ritos eram assustadores e desumanos. A exemplo tinha-se a “trepanação” que se baseava na perfuração de orifícios no crânio<sup>1</sup>.

Os avanços no cuidado à saúde mental só vieram a ocorrer durante a idade contemporânea (século XX), a partir do surgimento de importantes psicofármacos eficazes para transtornos mentais e comportamentais (TMC) e exames laboratoriais<sup>1</sup>. Porém, a reforma psiquiátrica só aconteceu nos anos de 1970 com a influência dos movimentos sanitários, tendo como objetivo principal melhorar os cuidados aos portadores de transtornos mentais<sup>2</sup>. Antes desta reforma, era comum que os pacientes vivessem em condições subumanas e sofressem constantes atos de violência. Esta reforma modificou a visão coletiva sobre o conhecimento acerca da psiquiatria e criticou o modelo hospitalocêntrico que tratava e dava assistência a esses pacientes<sup>3</sup>.

Com a desinstitucionalização, houve a necessidade de criar formas de atendimento mais humanistas, assim surgiram os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Os CAPS foram criados com o objetivo de prestar atendimento diário e de qualidade aos portadores de transtornos mentais<sup>4</sup>. No entanto, mesmo com esse novo modelo de atenção, atualmente, o processo de internação ainda pode acontecer quando o tratamento fora do meio hospitalar não é suficiente<sup>5</sup>.

Nesse contexto, o tratamento com psicotrópicos é bastante comum e, em grande parte, efetivo no controle das crises. Entretanto, de acordo Lopes e Grigoletto<sup>6</sup>, estes fármacos demonstram diversos efeitos adversos, como tonturas, sonolência, vômitos, cefaleia, diarreia, efeitos piramidais, ginecomastia, entre outros. Razões pelas quais comprometem o sucesso da terapia. Diante disso, para que o processo farmacoterapêutico tenha resultados positivos, é evidente a importância do acompanhamento do paciente por profissionais farmacêuticos especializados.

Não obstante, pesquisas apontam que é baixa a ação deste profissional na saúde mental<sup>7</sup>. Outra problemática é a cobertura da rede de atenção psicossocial, que em regiões como Fortaleza apresenta dificuldade de cobertura<sup>8</sup>. Contudo, os casos só aumentam. De acordo com o Relatório Global da Organização Mundial da Saúde sobre as estimativas globais de saúde, já era apontado um total de 450 milhões de acometidos com transtornos mentais, com a previsão que em torno de 25% da população irá apresentar no mínimo uma alteração mental ao longo da vida<sup>9</sup>.

Diante do que foi exposto, o objetivo desta pesquisa foi realizar uma busca dos casos de internações por TMC no Estado do Ceará, entre 2008 e 2018, além de debater a importância do profissional farmacêutico para pacientes com TMC.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa tratou-se de um estudo descritivo, retrospectivo e analítico a respeito da prevalência dos casos de transtornos mentais e comportamentais no Ceará. Além disso, através de pesquisa bibliográfica, houve a explanação sobre a importância do profissional farmacêutico na saúde mental.

O estudo retrospectivo é aquele que possui o objetivo de explorar fatos passados a partir do presente momento. Já a pesquisa descritiva tem por finalidade a observação, descrição e análise das particularidades de um determinado acontecimento. Por fim, a pesquisa analítica é aquela de caráter quantitativo, que utiliza informações coletadas para explicar os resultados de uma pesquisa<sup>10</sup>.

Com relação ao local de escolha, este estudo foi realizado no Estado do Ceará através da coleta de dados do Sistema de Internações Hospitalares (SIH-SUS). De acordo com o IBGE, o Ceará possuía cerca de 9.075.649 milhões de habitantes no ano de 2018, estando na décima sétima colocação do *ranking* no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil em 2010<sup>11</sup>.

Os dados foram coletados na plataforma DATASUS através do SIH – SUS em Janeiro de 2019. Os filtros utilizados na plataforma foram: “Estado do Ceará”, “Geral, por local de residência”, “grupo V Transtornos mentais e comportamentais (Capítulos CID – 10)”. Os tópicos escolhidos para análise foram: gênero, faixa etária (Menor 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, 20 a 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos, 60 a 69 anos, 70 a 79 anos, 80 anos e mais), lista de morbidades CID-10 e óbitos.

Já as informações sobre a atuação do farmacêutico na saúde mental foram obtidas através de pesquisa bibliográfica nas plataformas PUBMED, COCHRANE LIBRARY, BIREME, LILACS, MEDLINE, SCIELO, por meio das palavras chave: *mental disorders, pharmaceutical care, treatment of depressive disorders*.

Os resultados foram analisados e, a partir deles, gerados gráficos e tabelas com o auxílio do programa Excel 2010.

## RESULTADOS

Em 2008 foram registrados 13.236 casos de internações, porém em 2018 apenas 6.698 casos, um decréscimo de 49,40% (Figura 1). Todavia, o gênero masculino teve o maior número de internações, com 30.613 casos a mais em relação às mulheres, como mostra a tabela 1.

**Tabela 1:** Números de internações por transtornos mentais e comportamentais no Estado do Ceará, segundo faixa etária e gênero (2008-2018).

Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
Menor 1 ano	6	9	15
1 a 4 anos	19	16	35
5 a 9 anos	56	23	79
10 a 14 anos	419	311	730
15 a 19 anos	3539	1740	5279
20 a 29 anos	18494	7439	25933
30 a 39 anos	19275	9230	28505
40 a 49 anos	15631	9997	25628
50 a 59 anos	7924	6517	14441
60 a 69 anos	3080	2565	5645
70 a 79 anos	659	616	1275
80 anos e mais	123	149	272
<b>Total</b>	<b>69225</b>	<b>38612</b>	<b>107837</b>

Fonte: Sistema de Internações Hospitalares (SIH-SUS/DATASUS). Tabela elaborada pelo autor.

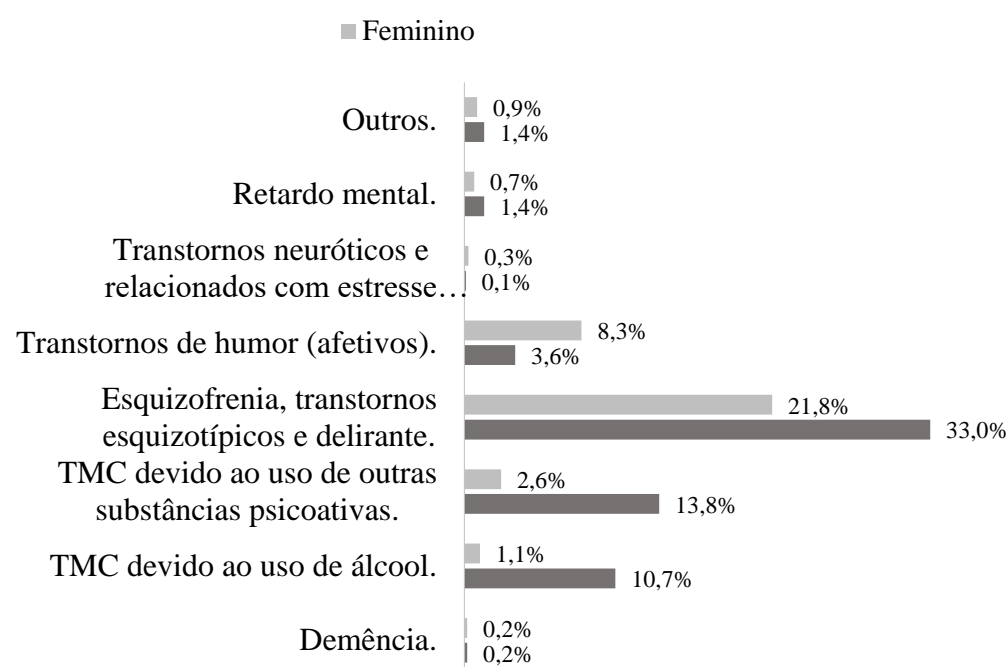
Na tabela 2 e figura 2, é possível observar que no Ceará os transtornos esquizofrênicos estão em primeiro lugar entre os transtornos mentais e comportamentais (TMC), para ambos os gêneros. Porém, em termos percentuais, dentre 54,8% dos casos diagnosticados como esquizofrenia, 33% eram da população masculina.

**Tabela 2:** Representação do valor bruto de internações por lista de Morbidade CID 10, de acordo com o gênero (2008-2018).

Lista de Morbidade CID 10	Masculino	Feminino	Total
Demência	185	193	378
TMC devido ao uso de álcool	11555	1138	12693
TMC devido ao uso de outras substâncias psicoativas	14898	2826	17724
Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirante	35587	23459	59046
Transtornos de humor (afetivos)	3897	8956	12853
Transtornos neuróticos e relacionados com estresse somatoformes	141	299	440
Retardo mental	1496	721	2217
Outros	1466	1020	2486
<b>Total</b>	<b>69225</b>	<b>38612</b>	<b>107837</b>

TMC = Transtornos Mentais e Comportamentais.

Fonte: Sistema de Internações Hospitalares (SIH-SUS/DATASUS). Tabela elaborada pelo autor.

**Figura 2:** Representação gráfica das porcentagens de internações por lista de Morbidade CID 10, de acordo com o gênero (2008-2018).

TMC = Transtornos Mentais e Comportamentais.

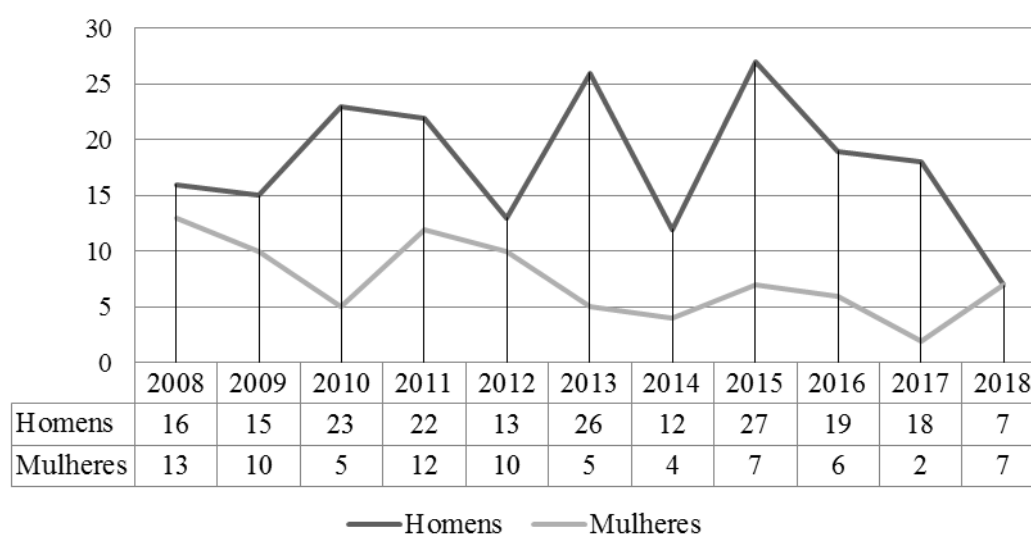
Fonte: Sistema de Internações Hospitalares (SIH-SUS/DATASUS). Gráfico elaborado pelo autor.

Por fim, em relação aos casos de óbitos por TMC, incluindo a esquizofrenia, os dados da figura 3 mostram que houve uma notória redução de óbitos nos últimos dez anos no Ceará. Embora, é possível perceber que, de 2008 a 2017, a mortalidade foi maior no gênero masculino, porém houve equivalência no ano 2018 para ambos os gêneros. A tabela 3 destaca que os óbitos aconteceram mais nos indivíduos entre 40 e 49 anos, por outro lado a mortalidade em idosos acima de 70 anos foi menor em relação às demais faixas etárias.

**Tabela 3:** Números de óbitos por transtornos mentais e comportamentais no Estado do Ceará, segundo a faixa etária (2008-2018).

Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
15 a 19 anos	1	1	2
20 a 29 anos	20	2	22
30 a 39 anos	47	15	62
40 a 49 anos	54	22	76
50 a 59 anos	49	18	67
60 a 69 anos	18	15	33
70 a 79 anos	3	6	9
80 anos e mais	6	2	8
<b>Total</b>	<b>198</b>	<b>81</b>	<b>279</b>

**Fonte:** Sistema de Internações Hospitalares (SIH-SUS/DATASUS). Tabela elaborada pelo autor.

**Figura 3:** Números de óbitos por transtornos mentais e comportamentais no Estado do Ceará, segundo o gênero (2008-2018).

**Fonte:** Sistema de Internações Hospitalares (SIH-SUS/DATASUS). Gráfico elaborado pelo autor.

## DISCUSSÃO

Nesse estudo observou-se que no Estado do Ceará os casos de internações de pacientes com transtornos mentais e comportamentais (TMC) vêm reduzindo gradativamente. Esses números refletem levantamentos semelhantes em outros Estados do país. Um estudo realizado por Pereira<sup>12</sup> no Estado do Rio de Janeiro, no período de 1990 a 2010, mostrou um decréscimo de 70% nas internações de pacientes com TMC. Estes resultados estão ligados diretamente ao processo de desinstitucionalização, fomentado pela lei 10.216 de 2001, que garante direitos e proteção a esses pacientes<sup>2</sup>.

Entretanto, embora o número de internações tenha reduzido em algumas regiões do país – em razão da reforma psiquiátrica – é importante salientar que os transtornos mentais estão crescendo significativamente. Acredita-se que de 20 a 25% da população mundial sofrerá com alguns desses transtornos em determinado período da vida. Dados da Organização Mundial da Saúde afirmam que cerca de 450 milhões de indivíduos são afetados com algum TMC<sup>9</sup>.

Santos e Siqueira<sup>13</sup> realizaram um estudo de revisão sistemática, avaliando a prevalência de transtornos mentais na população brasileira adulta. Este estudo se baseou em 25 artigos publicados no período de 1997 a 2009, constatando a maior incidência de casos na faixa etária dos 25 aos 54 anos. Esses dados se assemelham ao nosso levantamento, no qual a incidência de indivíduos internados com TMC no Ceará foi maior na faixa etária dos 20 aos 49 anos, em 80.066 casos, o que corresponde a 74,24% do total de internações sem distinção do gênero.

Santos e Siqueira<sup>13</sup> evidenciaram que as mulheres são mais afetadas por transtornos de ansiedade, humor e somatoformes. Gonçalves<sup>14</sup>, em seu estudo “Prevalência de depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família”, mostrou nos seus resultados que de 2.077 mulheres participantes, 19,7% apresentavam transtornos depressivos. Acredita-se que o risco de desenvolver esse transtorno entre o gênero feminino é duas vezes maior do que entre o masculino, principalmente após a maternidade (a depressão pós-parto varia de 10-15% do total de 50-80% das pacientes que desenvolvem a “tristeza materna”<sup>15</sup>) e pelo papel que a mulher desempenha na sociedade e na família, estando, portanto, mais sujeita a fatores de estresse. Porém, nos homens, os transtornos relacionados ao uso abusivo de substâncias psicoativas/alucinógenas são mais comuns.

No Estado do Ceará pode-se observar essa diferença. As mulheres descritas nesse estudo, também, apresentaram mais transtornos afetivos. Nos homens, por outro lado, foi constada a prevalência de transtornos relacionados ao uso abusivo de álcool

e substâncias psicodissociativas. Indivíduos do gênero masculino são mais susceptíveis ao desenvolvimento de transtornos esquizofrênicos. Embora o surgimento de novos casos geralmente não aconteça antes da puberdade ou depois dos 50 anos<sup>16</sup>.

O estudo de Silveira<sup>17</sup> sobre a relação da esquizofrenia e o uso de álcool e outras drogas também evidenciou os homens como os mais afetados, principalmente para transtornos esquizofrênicos do tipo paranoide. No que se tange ao consumo das drogas, o álcool e a maconha (*Cannabis sativa* L.) foram os mais utilizados pelo grupo estudado. Britto<sup>18</sup> evidencia em seu artigo que há uma relação sugestiva do uso da *Cannabis* spp. e o risco de desenvolver esquizofrenia, pois uma importante consequência do uso de drogas psicodislépticas é o desencadeamento de doenças psiquiátricas, principalmente, em indivíduos com pré-disposição.

Sabe-se que, em pacientes com TMC, o risco de mortalidade é elevado e a expectativa de vida é menor. Essa taxa de óbitos é expressiva por causas naturais, bem como por efeitos adversos dos medicamentos psicotrópicos e os hábitos de vida, mas também podem acontecer por causas não-naturais, como o suicídio<sup>19</sup>.

É conveniente ressaltar que o número de jovens e adultos afetados por TMC é preocupante, pois foram reportados, nesses dez anos, mais 20 mil internações na faixa etária entre 20 e 29 anos, e quase 30 mil dos 30 aos 39 anos. Diante desse cenário, mostra-se essencial que o Sistema Único de Saúde (SUS) disponha de uma rede de atenção psicossocial que possa dar assistência adequada e de qualidade a essa população.

Infelizmente, algumas regiões do país apresentam dificuldade de cobertura da Rede de Atenção Psicossocial, como é o caso da Capital do Estado do Ceará. Fortaleza possui quatorze centros de atenção psicossocial, divididos em CAPS gerais tipo II e III, CAPS AD (Álcool e outras Drogas) tipo II e III e CAPS Infantis, além de outras unidades de atendimento e três hospitais que fazem internações de pacientes psiquiátricos. Porém, o número de habitantes é maior para a quantidade de secretarias regionais, sete apenas<sup>8</sup>.

Sabe-se que, no que concerne ao acompanhamento de pacientes acometidos por doenças mentais, é necessária uma equipe multidisciplinar capaz de auxiliar nas diferentes terapias necessárias e garantir a reintegração do indivíduo à sociedade. Nesta equipe os farmacêuticos são essenciais na orientação acerca do uso correto e consumo racional dos medicamentos psicotrópicos, em particular os chamados estabilizadores da atividade mental (parapsicotrópicos), que são medicamentos de uso restrito e sujeitos a controle especial, de acordo com a Portaria 344/98 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)<sup>20</sup>.

Portanto, para o tratamento de TMC, além do acompanhamento psicológico e psiquiátrico, é de suma importância o uso de medicamentos psicotrópicos (ácido valproico, carbamazepina, sais de lítio, haloperidol etc). Entretanto, os efeitos adversos causados por estes, como tonturas, sonolência, vômitos, cefaleia e diarreia podem levar os pacientes a abandonar o tratamento. Desta forma, para que o processo farmacoterapêutico tenha resultados positivos, é importante que os pacientes e familiares estejam bem informados – do modo mais consciente possível – sobre a importância do uso correto e atitudes em casos de efeitos adversos desses fármacos<sup>6</sup>. Nesse contexto, a presença do farmacêutico é essencial não apenas como responsável pela distribuição, armazenamento, dispensação e produção dos fármacos do âmbito psiquiátrico, mas principalmente para a orientação do uso correto e atitudes a serem tomadas em caso de efeitos adversos. Essa participação do farmacêutico se torna indispensável para o sucesso da terapia farmacológica<sup>21</sup>.

No entanto, nota-se que é escassa a intervenção farmacêutica para pacientes com transtornos mentais<sup>7</sup>. Em uma pesquisa realizada por Silva e Lima<sup>22</sup>, onde foi estudada a assistência farmacêutica na saúde mental em uma região de Minas Gerais, os resultados demonstraram que dentre os 15 CAPS abordados, somente 9 deles possuíam a presença de um farmacêutico, mesmo com as pesquisas afirmando que o trabalho feito pelo farmacêutico na saúde mental é de grande importância e traz respostas relevantes na qualidade de vida dos pacientes<sup>20</sup>.

## CONCLUSÃO

Embora os casos reportados de transtornos mentais e comportamentais no Estado do Ceará tenham reduzido nos últimos 10 anos, são ainda condições que requerem atenção das políticas de saúde pública. O tratamento com psicofármacos é uma parte fundamental para que os pacientes possam ser reintegrados à sociedade. O uso racional e correto, assim como informações sobre os efeitos adversos dos medicamentos, pode reduzir o abandono do tratamento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Assim, a atuação do profissional farmacêutico na saúde mental é de suma importância, pois a atenção farmacêutica fornece subsídios auxiliares aos pacientes e familiares para que haja o uso de psicotrópicos de forma eficaz e segura.

## REFERÊNCIAS

1. Moreno RA, Moreno DH, Soares MBDM. Psicofarmacologia de antidepressivos. Rev Bras Psiquiatria. 1999;21:24-40.
2. Brasil. Lei Nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União;2001.
3. Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas;2005.
4. Ribeiro SL. A criação do Centro de Atenção Psicossocial Espaço Vivo. Psicologia: ciência e profissão. 2004;24(3):92-99.
5. Barros REM, Tung TC, Mari JDJ. Serviços de emergência psiquiátrica e suas relações com a rede de saúde mental brasileira. Rev Bras Psiquiatria. 2010;32(Supl II).

6. Lopes LMB, Grigoletto ARL. Uso consciente de psicotrópicos: responsabilidade dos profissionais da saúde/The conscious use of psychotropic medications: responsibility of the health professional team. *Brazilian Journal of Health*. 2013;2(1).
7. Zanella CG, Aguiar PM, Storpirtis S. Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em Centros de Atenção Psicossocial Adulto no município de São Paulo, SP, Brasil. *Ciênc Saúde Col*. 2015;20:325-332.
8. Santos ÉSD, Joca EC, Souza ÂMA. Teatro do oprimido em saúde mental: participação social com arte. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*. 2016;20:637-647.
9. World Health Organization. *The World Health Report 2001: Mental health: new understanding, new hope*. World Health Organization;2001.
10. Hulley SB, Cummings SR, Browner WS, Grady DG, Newman TB. *Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica*;2008.
11. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. *Pesquisa da Amostra Populacional em 2018* [citado 2018-01-15]. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/panorama>>.
12. Pereira PK, Santos SA, Lima LA, Legay LF, de Cintra Santos JF, Lovisi GM. Transtornos mentais e comportamentais no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS) no estado do Rio de Janeiro no período de 1999 a 2010. *Cad. Saúde Coletiva*. 2012;20(4):482-491.
13. Santos ÉGD, Siqueira MMD. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. *J Bras Psiquiatr*. 2010;59(3):238-246.
14. Gonçalves AMC. Prevalência de depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família; 2018.
15. Oliveira MJM, Dunningham WA. Prevalência e fatores de risco relacionados à depressão pós-parto em Salvador. *Rev Bras Neurologia e Psiquiatria*. 2015;19(2).
16. Mari JJ, Leitão RJ. A epidemiologia da esquizofrenia. *Brazilian Journal of Psychiatry*. 2000;22:15-17.
17. Silveira JLF, de Oliveira RL, Viola BM, da Silva TM, Machado RM. Esquizofrenia e o uso de álcool e outras drogas: perfil epidemiológico. *Rev Rede Enferm Nordeste*. 2014;15(3).
18. Britto LR, de Araújo AN, de Araújo RPC, de Sena EP. Associações entre o uso de cannabis e esquizofrenia: uma revisão da literatura. *Rev Ciências Médicas e Biológicas*. 2016;15(1): 95-102.
19. Mogadouro MDA, Cordeiro Q, Zung S, Vallada Filho HP. Mortalidade e esquizofrenia. *Arquivos médicos dos hospitais e faculdade de ciências médicas da Santa Casa de São Paulo*. 2009;54(3):119-126.
20. Alencar TOS, Cavalcante EAB, Alencar BR. Assistência farmacêutica e saúde mental no Sistema Único de Saúde. *Rev Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*. 2013;33(4):489-495.
21. Vieira FS. Assistência farmacêutica no sistema público de saúde no Brasil. *Rev Panamericana de Salud Pública*. 2010;27:149-156.
22. Silva SN, Lima MG. Assistência Farmacêutica na Saúde Mental: um diagnóstico dos Centros de Atenção Psicossocial. *Ciênc Saúde Col*. 2017;22:2025-2036.